

O MEC e a Casa de Cultura de Campinas

Entidades comunitarias de Campinas viram baldados seus esforços no sentido de, ao ensejo do bicentenario da cidade, criarem um verdadeiro museu, aglutinando para isso em um só local o acervo de varias instituições culturais ali existentes. O predio escolhido, o edificio da Fepasa que servia à administração da Companhia Mogiana e se achava vazio, não foi cedido pela empresa estatal.

Como se sabe, a Fepasa, depois de ver dilapidado parte de patrimonio dos ramais extintos, adotou, na passada administração, a politica de não dar, não ceder ou não emprestar nada seu, ainda que edificios, leito das vias permanentes, objetos de valor historico etc. acabem se estragando, pela ação do tempo e das intemperies.

E assim Campinas ficou sem o desejado museu que preservaria o patrimonio reunido em instituições como o Centro de Artes, Ciencias e Letras, a Associação Campineira de Imprensa, o Colegio Culto à Ciencia, o Instituto Agronomico e outros, ficando apenas, como instituição desse tipo, com o seu Museu de Arte Sacra, mantido pela Arquidiocese, organizado em padrões museológicos e motivo de atração turistica.

Felizmente, o Ministerio de Educação e Cultura, pelo Departamento de Assuntos Culturais, decidiu criar na cidade de Carlos Gomes, Campos Salles, Glycerio, Julio de Mesquita, d. João Ne-

ry e Guilherme de Almeida uma Casa de Cultura. O País, diz o parecer aprovado pelo ministro Ney Braga, precisa de instituições desse genero em seus centros regionais. Desde logo, Campinas, "por suas condições geograficas, culturais e historicas, é o lugar indicado para a sua implantação".

O Centro de Cultura de Campinas, consoante orientação daquela pasta, deverá ser dirigido por uma Fundação e servir à pesquisa e ao estudo, constituindo ao mesmo tempo um pólo de incentivo à divulgação da cultura brasileira em todas as suas formas. Receberá a cidade mais do que pretendia e, na verdade, não lhe poderia ser negado, constituindo ademais uma experiencia vanguardeira para uma velha aspiração do Conselho Federal de Cultura: a criação, em todo o País, de casas de culturas regionais, que se façam síntese dos valores nacionais da lingua, da literatura, da arte e do populário.

A iniciativa, aliás, deverá incentivar o governo do Estado no seu louvavel proposito de disseminar casas de cultura que, de seu lado, sejam representativas de valores regionais paulistas e de sua integração no universo brasileiro. Da nresma forma que a nova politica de museus, preconizada em Araraquara pelo secretario José Mindlin, serão elas fator de enriquecimento espiritual de nossa gente por meio da interiorização da cultura.